

VESTIBULAR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

de Inverno
2007
UEM
*Ensino público,
gratuito e de
qualidade*

Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa

TEMAS DA REDAÇÃO E QUESTÕES OBJETIVAS

Nº DE ORDEM:

Nº DE INSCRIÇÃO:

NOME DO CANDIDATO:

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Verifique se este caderno contém dois temas para a elaboração da redação, 20 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
2. Verifique se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME, conforme o que consta na etiqueta fixada em sua carteira.
4. O tempo mínimo de permanência na sala é de 1h e 30min após o início da prova.
5. Redija a redação na folha destinada a esse fim.
6. Transcreva as respostas deste caderno para a Folha de Respostas, seguindo as respectivas instruções de preenchimento.
7. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da Folha de Respostas.
8. Se desejar, transcreva as respostas deste caderno no Rascunho para Anotação das Respostas constante no final desta prova e destaque-o, para recebê-lo amanhã, ao término da prova. Caso o seu curso não tenha optado pela realização da Prova 3 (Conhecimentos Específicos), o Rascunho para Anotação das Respostas deverá ser retirado, hoje, nesta sala, no horário das 13h15min às 13h30min, mediante apresentação da Cédula de Identidade do candidato. Após esse período, não haverá devolução.
9. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.



UEM

Comissão Central do Vestibular Unificado

GABARITO 3

TEMA 1

“Ninguém com múltiplas tarefas pode aspirar à felicidade. Sobrecarregar a agenda equivale a sobrecarregar o espírito, e traz inevitavelmente angústia. Devemos evitar não apenas os gestos inúteis, mas também os pensamentos desnecessários” (Demócrito, pensador grego, 460 a.C. – 370 a.C.).

“A felicidade pode entrar em toda parte se suportarmos tudo sem queixas” (Boécio, pensador grego, 480 d.C. – 524 d.C.).

Revista *Época*, 22 de janeiro de 2007.

A Esperança (*Vicente Augusto de Carvalho*)

(...)

O eterno sonho da alma desterrada,
Sonho que a traz ansiosa e embevecida,
É uma hora feliz, sempre adiada
E que não chega nunca em toda vida.

Essa felicidade que supomos,
Árvore milagrosa que sonhamos
Toda arreada* de dourados pomos**,

Existe, sim: mas nós não a alcançamos
Porque está sempre apenas onde a pomos
E nunca a pomos onde nós estamos.

arreada**: enfeitada; *pomo**: fruto

Poemas e Canções, p. 33, 16. ed. Saraiva, 1962.

Desde os tempos mais remotos, o homem procura a felicidade, tentando lidar mais serenamente com as adversidades.

Redija um texto dissertativo no qual você responda à seguinte questão:

A felicidade é uma questão de decisão pessoal?

TEMA 2

As muitas caras da inteligência

De acordo com a Teoria das Inteligências Múltiplas, apresentada por Howard Gardner, no livro *Estruturas da Mente*, a inteligência não é uma só, mas, pelo menos, oito tipos bem diferentes. Uma criança que é uma negação em Física, mas joga futebol fantasticamente bem pode ser considerada um prodígio da inteligência corporal-cinestésica. “Alguns indivíduos têm mais talento em umas áreas do que em outras”, explica Gardner. “Por outro lado, não acredito que haja alguém igualmente brilhante em todas elas.”

Adaptação do texto da Revista *Superinteressante*, outubro de 1998, p. 30.

O conjunto das habilidades humanas

Todos nós somos dotados de um espectro de diferentes capacidades. Vejamos três:

Lógico-matemática: Domínio dos raciocínios lógico e dedutivo e compreensão de modelos matemáticos. Está diretamente associado ao pensamento científico. Ex.: Albert Einstein.

Corporal-cinestésica: Domínio dos movimentos do corpo, que pode ser um instrumento eficiente de expressão. Inclui a agilidade de manipular objetos. Ex.: Edson Arantes do Nascimento.

Interpessoal: Capacidade de se relacionar bem com as outras pessoas. Ela vem na habilidade de compreender as motivações e as expectativas dos demais. Ex.: Sílvio Santos.

Adaptação do texto disponível em <http://novaescola.abril.com.br/ed/105_set97/html/pedagogia.htm>.

Com base nos fragmentos dos textos, escolha uma pessoa famosa, diferente das citadas acima, e, em seguida, elabore uma dissertação na qual você relacione, por meio de argumentos convincentes, em qual das três capacidades mencionadas ela se destaca.

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1

Marshall McLuhan e a aldeia global

Ivan Carlo Andrade de Oliveira

5 Alguns filósofos têm idéias tão independentes que é absolutamente impossível encaixá-los em uma corrente de pensamento. É o caso do canadense Marshall McLuhan. Um dos pesquisadores de comunicação mais criticados de todos os tempos, e também um dos mais influentes, McLuhan criou teorias que delimitaram nossa visão de mundo e nos fizeram ver com outros olhos os Meios de Comunicação de Massa. Seu pensamento pode ser resumido em três teorias: a dos meios de comunicação como extensões do homem, a dos meios de comunicação como mensagens e a da aldeia global.

15 Para ele, quase tudo que temos à nossa volta é uma extensão de nosso corpo ou de nossos sentidos. A roupa é extensão da pele, o livro é uma extensão de nossa memória, a televisão, dos olhos e do ouvido, o computador, de nosso cérebro.

20 Outra teoria importante foi expressa na frase “os meios são as mensagens”. McLuhan queria dizer que não fazia sentido estudar os conteúdos do rádio, da televisão ou da internet. O importante é que todo meio de comunicação modifica a psicologia e a forma de organização social das pessoas que o utilizam.

25 Para exemplificar, é possível voltar à época em que o homem se organizava em pequenas aldeias. Nesse período, a comunicação era predominantemente oral. As pessoas recebiam informações pelo ouvido, e o olho era um sentido a mais que lhes permitia, por exemplo, captar o gesto de quem falava.

30 O tipo de comunicação utilizado não permitia que as pessoas se organizassem em grupos muito grandes, pois a aldeia, segundo definição de McLuhan, é grupo de pessoas que consegue ouvir o líder.

40 A invenção da escrita mudou tudo. Com um novo e eficiente meio de comunicação, foi possível criar grandes agrupamentos humanos.

45 Nova invenção ocorre quando é criada a imprensa. Com essa nova forma de comunicação, as informações se popularizaram e agora cada pessoa podia ler o seu livro ou o seu jornal sozinho. Com isso surge a idéia de individualidade e de direito autoral.

50 McLuhan percebeu que, em sua época, uma nova revolução estava se delineando, motivada pelos novos meios de comunicação de massa: TV e rádio devolveram o ouvido ao homem.

Com a criação da internet, um novo mundo

começa a se delinear. O surgimento de uma rede de comunicação impossível de se controlar, na qual os emissores também são receptores, muda muita coisa.

55 A outra teoria de McLuhan é a idéia de aldeia global. Se, nos primórdios da humanidade, uma aldeia era definida pela quantidade de pessoas que podiam ouvir o líder, hoje o mundo todo pode ouvir as comunicações de uma liderança. Da mesma forma que na aldeia todos sabiam todos os acontecimentos de forma quase instantânea, hoje se sabe de tudo à velocidade incrível.

60 Os atentados terroristas que demoliram o World Trade Center demonstraram isso bem. O mundo parou para ver esse fato. Para se ter uma idéia do alcance do acontecimento, no dia seguinte, na capital do Camboja, houve uma cerimônia budista pelas almas das pessoas que morreram nos atentados.

70 Os atentados de 11 de setembro mostram que McLuhan estava certo: o mundo é cada vez mais uma aldeia e cada vez mais as fronteiras nacionais deixam de ser importantes.

Adaptação do texto disponível em

<http://www.amapabusca.com.br/ivancarlo/marshal_mclhuan_e_a_aldeia_global.htm>.

As questões de **01** a **03** referem-se ao **texto 1**.

01 – Assinale a alternativa em que todos os elementos caracterizam, no **texto 1**, “extensões do homem”.

- I. TV, computador, imprensa
- II. vestuário, rádio, TV
- III. livro, rádio, computador

Está(ão) **correta(s)**

- A) apenas I.
- B) apenas II.
- C) apenas III.
- D) apenas I e III.
- E) apenas II e III.

02 – Assinale a alternativa **incorreta** quanto ao conteúdo do **texto 1**.

- A) A imprensa propiciou a divulgação das informações e o individualismo.
- B) A escrita possibilitou o surgimento de grandes grupos humanos.
- C) A TV e o rádio devolveram ao homem a identidade com seu grupo.
- D) Em tempos remotos, a comunicação oral não permitia a formação de grandes grupos humanos.
- E) Os meios de comunicação modificaram a concepção de fronteira entre as nações.

- 03 – Para o autor do **texto 1**, “os meios de comunicação são as mensagens” porque
- A) são veículos transmissores de conteúdos diversificados.
 - B) são importantes veículos para a formação de opinião pública.
 - C) são veículos que transmitem notícias de forma quase instantânea.
 - D) são veículos que motivam estudos constantes de comunicação.
 - E) são veículos responsáveis por transformações individuais e sociais.

Texto 2

O latim nosso do dia-a-dia

Maria Helena de Moura Neves

O ensino para esta reflexão é conjuntural: a recomendação do papa Bento 16 sobre o uso do latim no rito das missas católicas, pelo menos das internacionais.

5 Trata-se de um fato pontual, sem influência e sem reflexos como “sobrevida” do latim nos nossos tempos e na nossa vida ou como incremento de seu cultivo, ensino e entendimento, já que linguagem ritual é quase código cifrado, mágico, especialmente se em língua estranha à da comunidade participante.

10 Sempre tive a consciência de que me beneficiei muito de meus árdus (e amados) estudos de latim quando enveredei pelo trabalho com a linguagem.

15 Vem a pergunta: é preciso saber latim?

Na defesa da manutenção – ou da ressurreição – do estudo do latim, sempre se invocou o que essa língua (...) representaria para o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão. Não vou por aí, que seria minimizar e artificializar o significado da empreitada.

20 Assim como não faz sentido colocar as atividades de aquisição do latim como importantes para o acompanhamento de um ritual (a não ser para os profissionais do culto ritualizado, que, na verdade, é o que o papa quer), não faz sentido defender essas atividades simplesmente como instrumentos para o desenvolvimento do raciocínio ou da reflexão, por se tratar de uma língua com casos.

25 Obviamente, a cada língua que o indivíduo adquire, ele terá passado por uma experiência reflexiva enriquecedora, mas nunca se poderia dizer que é para isso que alguém se põe a estudar outra língua.

30 Ao ensino dessa medida papal (...), o que me vem à mente é, exatamente, a falta que está fazendo o conhecimento do latim a um grupo que nada tem de fechado – o dos profissionais da linguagem (e são tantos, “lato sensu”!), aí

incluídos, destacadamente, os profissionais de português.

45 Fique claro que, para saber português, não é preciso saber latim, pois cada falante criado com uma comunidade é competente na língua dessa comunidade.

Mas, para refletir sobre o comportamento das peças e dos processos de funcionamento de uma língua (especialmente de uma língua neolatina, como é a nossa), muita luz se obtém nesse conhecimento.

50 Quem tem de falar sobre sua língua e levar outros (alunos, leitores) a considerá-la reflexivamente com certeza encontrará, no que estiver na origem dela, nas suas raízes de significação, muito subsídio de compreensão e de explicação.

55 Eu diria que o argumento mais forte vai exatamente no sentido contrário do geralmente invocado. Vai no sentido da fuga do encapsulamento de um grupo particular, fechado em si, especialmente neste mundo globalizado, plurilíngüe.

60 Convido os leitores a pensar se não é interessante ter instrumentos para (...) poder entender toda essa história do termo mídia, por exemplo, que alguns adoram, outros abominam, e a maioria nem sabe por quê.

65 No mundo globalizado, a aldeia de cada um, por mais coretos e poéticos riachos que tenha, é sempre uma aldeia global.

70 E, quem diria, a modernidade pede tradição, evidenciando o ciclo que constrói o saber humano.

Adaptação do texto da *Folha de S. Paulo*, 18 de março de 2007. Mais!, p. 3.

As questões de **04 a 08** referem-se ao **texto 2**.

04 – Segundo a autora do **texto 2**, o argumento principal para o estudo da língua latina se deve

- A) à existência de expressões latinas remanescentes na língua portuguesa.
- B) à necessidade de desenvolvimento do raciocínio e da reflexão lingüística.
- C) à exigência de manutenção da tradição lingüística.
- D) à necessidade de abertura de um grupo específico em face à globalização.
- E) à necessidade de compreender o funcionamento de línguas neolatinas.

05 – Assinale a alternativa em que o advérbio em -mente apresenta o sentido de modo.

- A) “...**especialmente** se em língua estranha à da comunidade participante.” (linhas 10-11)
- B) “...levar outros (alunos, leitores) a considerá-la **reflexivamente**...” (linhas 53-55)
- C) “**Obviamente**, a cada língua que o indivíduo adquire, ele terá passado por uma experiência...” (linhas 32-33)
- D) “...o que me vem à mente é, **exatamente**, a falta que está fazendo o conhecimento do latim...” (linhas 37-39)
- E) “...(e são tantos, “lato sensu”!), aí incluídos, **destacadamente**, os profissionais de português.” (linhas 41-43)

06 – Em “Sempre tive a consciência de que me beneficiei muito de meus árduos (e amados) estudos de latim quando enveredei pelo trabalho com a linguagem.” (linhas 12-15), as orações do período são, respectivamente,

- A) oração subordinada substantiva objetiva direta; oração principal; oração subordinada adverbial temporal.
- B) oração subordinada adverbial temporal; oração subordinada substantiva objetiva indireta; oração subordinada adverbial temporal.
- C) oração subordinada substantiva completiva nominal; oração principal; oração subordinada adverbial temporal.
- D) oração principal; oração subordinada substantiva completiva nominal; oração subordinada adverbial temporal.
- E) oração subordinada adverbial temporal; oração subordinada substantiva completiva nominal; oração subordinada adverbial temporal.

07 – Assinale a alternativa cujo elemento em destaque faz referência à **língua latina**.

- A) “...língua estranha à **da** comunidade...” (linhas 10-11)
- B) “...a considerá-**la** reflexivamente...” (linhas 54-55)
- C) “...invocou o que **essa língua**...” (linhas 18-19)
- D) “...como é **a** nossa...” (linha 51)
- E) “...no que estiver na origem **dela**...” (linhas 55-56)

08 – A que grupo se refere a autora do **texto 2**, ao empregar a expressão “fuga do encapsulamento de um grupo particular” (linhas 61-62)?

- A) Ao dos profissionais da linguagem.
- B) Ao dos fiéis católicos.
- C) Ao dos profissionais do culto ritualizado.
- D) Ao dos falantes de língua portuguesa.
- E) Ao dos diferentes falantes de qualquer língua.

As questões 09 e 10 referem-se aos **textos 1 e 2**.

09 – Assinale a alternativa **correta** quanto ao conteúdo dos **textos 1 e 2**.

- I. No **texto 1**, o conceito de aldeia se modifica à medida que surgem os meios de comunicação.
- II. Infere-se que, nos **textos 1 e 2**, as fronteiras territoriais se perdem devido à globalização.
- III. Os **textos 1 e 2** mencionam a mídia como instrumento responsável pela globalização.

Está(ão) **correta(s)**

- A) apenas I.
- B) apenas II.
- C) apenas III.
- D) apenas I e II.
- E) apenas II e III.

10 – Assinale a alternativa cujo processo de formação de palavras está analisado de forma **correta**.

- A) Em “...idéia de **individualidade**...” (**texto 1**, linha 45), o prefixo **in-** confere sentido de negação.
- B) Em “...a **recomendação** do papa...” (**texto 2**, linhas 1-2), o prefixo **re-** confere sentido de oposição.
- C) Em “...era **predominantemente** oral.” (**texto 1**, linhas 28-29), o prefixo **pre-** confere sentido de intensidade.
- D) Em “...começa a se **delinear**.” (**texto 1**, linha 52), o prefixo **de-** confere sentido de privação.
- E) Em “...fuga do **encapsulamento**...” (**texto 2**, linhas 61-62), o prefixo **en-** confere sentido de movimento para dentro.

As questões de 11 a 13 referem-se às tirinhas de Hägar.

Tirinha 1



Disponível em

<http://tiras-hagar.blogspot.com/2006_04_01_archive.html>.

Tirinha 2



Disponível em

<http://tiras-hagar.blogspot.com/2006_05_01_archive.html>.

11 – Segundo o conteúdo expresso na **tirinha 1**, é possível inferir, nesse contexto, que a paz não será atingida porque

- A) ela está nas mãos do poder dos governantes.
- B) as pessoas não respeitam as opiniões alheias.
- C) as crenças de cada povo são divergentes.
- D) ela depende dos interesses pessoais.
- E) as pessoas respeitam suas próprias tradições.

12 – Na **tirinha 1**, em “...dizer pra elas o que é bom pra elas?”, temos dois complementos que se classificam, respectivamente, como

- A) objeto indireto e complemento nominal.
- B) objeto direto e complemento nominal.
- C) objeto indireto e objeto indireto.
- D) complemento nominal e complemento nominal.
- E) objeto indireto e objeto direto.

13 – Que característica do invasor, no primeiro quadro da **tirinha 2**, leva Hägar a pensar que seu suposto inimigo é um filósofo?

- A) O fato de ele não ser amigo nem inimigo.
- B) O fato de ele responder além da pergunta feita por Hägar.
- C) O fato de ele ser um simples ser humano vivo.
- D) O fato de ele não estar disposto a guerrear.
- E) O fato de ele não se posicionar frente ao inimigo.

LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

14 – Em *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antonio de Almeida, o narrador lança mão de vários recursos para contar a história, entre eles, a comicidade. Considerando os fragmentos abaixo, assinale a alternativa em que essa característica **não** está presente.

- A) “O compadre foi quem tocou o minuete na rebeca; e o afilhadinho, deitado no colo de Maria, acompanhava cada arcada com um guincho e um esperneio. Isso fez que o compadre perdesse muitas vezes o compasso, e fosse obrigado a recomeçar outras tantas.” (Cap. I, primeira parte)
- B) “O pequeno, enquanto se achou novato em casa do padrinho, portou-se com toda a sisudez e gravidade; apenas, porém, foi tomando mais familiaridade, começou a pôr as manguinhas de fora.” (Cap. III, primeira parte)
- C) “Umaz vezes sentado na loja divertia-se em fazer caretas aos fregueses quando estes se estavam barbeando. Uns enfureciam, outros riam sem querer; do que resultava que saíam muitas vezes com a cara cortada, com grande prazer do menino e descrédito do padrinho.” (Cap. III, primeira parte)
- D) “Leonardo-Pataca, depois de tudo arranjado, quando viu que a única coisa que restava era *esperar a natureza*, como dizia a comadre, pôs-se em menores, quero dizer, despiu os calções e o colete, ficou em ceroulas e chinelas, amarrou à cabeça, segundo um antigo costume, um lenço encarnado e pôs-se a passear na sala de um lado para outro, com uma cara de fazer dó: parecia que era ele e não Chiquinha quem se achava com dores de parto.” (Cap. I, segunda parte)
- E) “A fama que tinha de homem divertido, e que lhe proporcionava tão belos meios de passar o tempo, devia-a a certas habilidades (...) tocava viola e cantava muito bem modinhas, dançava o fado com grande perfeição, falava *língua de negro*, e nela cantava admiravelmente, fingia-se aleijado de qualquer parte do corpo com muita naturalidade, arremedava perfeitamente a fala dos meninos da roça (...) e sabia com rara perfeição fazer uma variedade infinita de caretas...” (Cap. XX, segunda parte)

15 – Sobre o texto abaixo, assinale a alternativa **correta**.

Soneto

Pálida, à luz da lâmpada sombria.
Sobre o leito de flores reclinada,
Como a lua por noite embalsamada,
Entre as nuvens do amor ela dormia!

Era a virgem do mar! na espuma fria
Pela maré das águas embalada!
Era um anjo entre nuvens d' alvorada
Que em sonhos se banhava e se esquecia!

Era mais bela! o seio palpitando...
Negros olhos as pálpebras abrindo...
Formas nuas no leito resvalando...

Não te rias de mim, meu anjo lindo!
Por ti – as noites eu velei chorando,
Por ti – nos sonhos morrerei sorrindo!
(*Poesias Completas* de Álvares de Azevedo)

- A) Os poetas ultra-românticos brasileiros ignoraram deliberadamente a realidade nacional, cultivando uma poesia existencialista, metafísica, de difícil compreensão, marcada fortemente pelo conceptismo e pelo cultismo, como demonstra o poema transcrito.
- B) O poeta ultra-romântico toma a natureza e seus elementos como seus únicos confidentes. É o que se verifica nos versos do primeiro terceto, os quais retratam o erotismo e a sensualidade da virgem bela e inacessível ao eu-lírico.
- C) O soneto é constituído de versos decassílabos e octossílabos, justificando a tendência do poeta em retratar não só a beleza da mulher amada, bem como a importância épica do cenário: as flores, a noite, a lua, as nuvens e as águas do mar.
- D) O eu-lírico, forçado a separar-se da amada, reencontra-a em uma cena íntima, comparando a sua beleza e a sua sensualidade com a beleza e a sensualidade de uma deusa. É o que se constata nos seguintes versos: “Sobre o leito de flores reclinada”, “Entre as nuvens do amor ela dormia!”, “Era mais bela! o seio palpitando...”, “Formas nuas no leito resvalando...”.
- E) Nos versos “Pálida, à luz da lâmpada sombria”, “Entre as nuvens do amor ela dormia!”, “Por ti – as noites eu velei chorando”, “Por ti – nos sonhos morrerei sorrindo”, evidencia-se a preferência pelo sentimentalismo, exacerbado pelas sombras, pela noite e pelos ambientes noturnos, preferência que justifica o perfil do poeta ultra-romântico.

16 – Leia o fragmento de *Os ratos*, de Dyonélio Machado, e assinale a alternativa **correta**, considerando também todo o romance.

“Há um roer ali perto... Que é que estão comendo? É um roer que começa baixinho, vai aumentando, aumentando... Às vezes pára, de súbito. Foi um estalo. Assustou o rato. Ele suspende-se... Mas lá vem outra vez o roer, que começa surdo, e vem aumentando, crescendo, absorvendo...”

Na cozinha, um barulho, um barulho de tampa, de tampa de alumínio que cai. O filho ali na caminha tem um prisco. Mas não acorda.

São os ratos na cozinha.

Os ratos vão roer – já roeram! – todo o dinheiro!...”

- A) O romance, transcorrido em um período de aproximadamente vinte e quatro horas, é narrado em primeira pessoa por um narrador testemunha que, penalizado com a situação desfavorável de Naziazeno Barbosa, narra sua odisséia em busca de dinheiro para saldar uma dívida com o leiteiro.
- B) Em termos de fábula, o romance é organizado em três segmentos fundamentais: o primeiro consiste na cobrança da dívida por parte do leiteiro; o segundo, na busca interminável de recursos para saldar esse débito; o terceiro, no episódio em que os ratos roem todo o dinheiro obtido por meio de empréstimos.
- C) Um dos aspectos de maior relevo no romance é a questão da focalização: o narrador se fixa na mente do protagonista Naziazeno Barbosa, funcionando como filtro de seus pensamentos, sentimentos e percepções. As demais personagens, assim como todos os acontecimentos que compõem a narrativa, são apresentados a partir da visão e das impressões de Naziazeno.
- D) O romance, publicado na década de 1930, integra a tendência realista regionalista da segunda fase do Modernismo brasileiro, na mesma linha dos romances de Graciliano Ramos e de Raquel de Queirós. Em relação à questão formal, a tônica recai sobre a linearidade da narrativa: os fatos vão sendo narrados segundo uma orientação cronológica rigorosa, com todas as ações e os pensamentos do protagonista voltados para a questão fundamental do pagamento da dívida com o leiteiro.
- E) Se, inicialmente, Naziazeno Barbosa é caracterizado como uma espécie de anti-herói (nesse caso, relacionado com uma classe social perdedora e marginalizada), o desfecho do romance aponta para o resgate da imagem do herói tradicional: ele vence os inumeráveis obstáculos, livra-se de dívidas e cumpre seus deveres de cidadão e de pai de família.

17 – Sobre os estilos de época da literatura brasileira, assinale a alternativa **correta**.

- A) A literatura produzida no período barroco foi influenciada pela visão humanista (gosto pelas coisas terrenas) e ligou-se à idéia de reconduzir o homem à Igreja (Contra-Reforma), resultando, assim, em uma união de valores opostos: racionalismo e fé. As obras de Gregório de Matos e Padre Antonio Vieira expressam essa união de contrários por uma linguagem repleta de metáforas, antíteses, paradoxos. Gregório é o autor de *Caramuru* e Vieira escreveu longos poemas religiosos, expressando esse conflito entre fé e religião.
- B) A prosa literária brasileira começa no Romantismo. Na classificação geral, os romancistas desenvolveram várias linhas ou tendências ficcionais: urbana, regionalista, histórica, indianista e, principalmente, o romance de tese, bem ao gosto de José de Alencar. Suas obras apresentam uma visão crítica das relações humanas na sociedade brasileira da época, com temas polêmicos e, principalmente, na construção de perfis femininos urbanos, como nos romances *Lucíola* (1862), *Diva* (1864) e *Iracema* (1865).
- C) A publicação de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, em 1881, marca o início do Realismo no Brasil. O Realismo machadiano se mostra, todavia, diferente em mais de um aspecto se comparado ao Realismo ortodoxo, inaugurado na França, anos antes, com a publicação de *Madame Bovary*, de Flaubert. Enquanto este, por exemplo, prima pela objetividade e pela impessoalidade, Machado de Assis opta por narradores que, constantemente, intrometem-se no curso da narrativa para conversar com o leitor sobre acontecimentos e/ou sobre a construção da narrativa (tecer comentários metalingüísticos).
- D) Os textos pré-modernistas são assim chamados por delinarem algumas das tendências que, mais tarde, seriam aprofundadas e consolidadas pelos modernistas de 1922. Lima Barreto é um dos principais nomes do Pré-Modernismo, considerado de transição entre duas maneiras diferentes de se pensar a literatura: uma tradicional e outra inovadora e/ou revolucionária. O autor de *Triste fim de Policarpo Quaresma* traz à tona quadros que retratam a vida cotidiana nos subúrbios do Rio de Janeiro por meio de uma aguçada consciência crítica. No entanto, no que se refere ao manejo com a linguagem, mantém o tom erudito e pretensioso, clássico, acadêmico, tão criticado nos anos posteriores.
- E) A tendência regionalista marca tanto a segunda, quanto a terceira geração do Modernismo brasileiro. Graciliano Ramos, autor de *Vidas secas* (1938), do mesmo modo que Guimarães

Rosa, autor de *Primeiras estórias* (1962), retrata os problemas sociais que envolvem o Nordeste brasileiro, denunciando problemas relativos à seca, à migração e à exploração do trabalho, salientando a questão da sujeição do indivíduo aos espaços natural e social em que se encontra.

18 – Sobre a coletânea *Antes do baile verde*, de Lygia Fagundes Telles, e os contos “A ceia” e “Antes do baile verde”, desse livro, assinale a alternativa **incorreta**.

- A) No conto “Antes do baile verde”, observa-se que a cor verde desempenha uma importante função em toda a narrativa (a esperança), iniciando-se com o título “baile verde”, e descrevendo a fantasia e a aparência da personagem principal: o saio verde, o biquíni verde, as meias rendadas verdes, o cabelo verde, as unhas verdes e o pierrô verde.
- B) O conto “Antes do baile verde” é narrado em terceira pessoa e relata a história de Tatisa, que se prepara para ir ao baile, vestindo-se de verde enquanto o pai agoniza na cama, à beira da morte.
- C) No conto “Antes do baile verde”, o conflito central ocorre no quarto (“O quarto estava revolvido como se um ladrão tivesse passado por ali e despejado caixas e gavetas”). No decorrer dos diálogos, a criada Lu insiste na idéia de que o pai de Tatisa está morrendo e de que ela deve assisti-lo antes de retirar-se para o baile; porém, até o final da narrativa, a filha se recusa a entrar no quarto do pai.
- D) O tema do conto “A ceia” é a separação, somada ao inconformismo. As personagens Eduardo e Alice mantêm uma conversa tensa, sendo que o ciúme e a dor da separação, por parte da protagonista, percorrem toda a narrativa.
- E) O conto “A ceia”, publicado na década de 1960, apresenta a história de um casal apaixonado, Eduardo e Alice, em uma situação de encontro amoroso. O saudosismo das músicas e dos costumes da juventude da época estão presentes no decorrer do conto em um espaço noturno e agitado.

19 – Leia os fragmentos a seguir, os quais consistem na parte inicial das três narrativas que compõem o (aqui considerado) conto “Livro de ocorrências”, de Rubem Fonseca, integrante da coletânea *O cobrador*.

“O investigador Miro trouxe a mulher à minha presença.

Foi o marido, disse Miro, desinteressado. Naquela delegacia de subúrbio era comum briga de marido e mulher.

Ela estava com dois dentes partidos na frente, os lábios feridos, o rosto inchado. Marcas nos braços e no pescoço.

Foi o seu marido que fez isso?, perguntei.

Não foi por mal, doutor, eu não quero dar queixa.

Então por que a senhora veio aqui?

Na hora eu fiquei com raiva, mas já passou. Posso ir embora?”

“Manhã quente de dezembro, rua São Clemente. Um ônibus atropelou um menino de dez anos. As rodas do veículo passaram sobre a sua cabeça deixando um rastro de massa encefálica de alguns metros. Ao lado do corpo uma bicicleta nova, sem um arranhão. Um guarda de trânsito prendeu em flagrante o motorista. Duas testemunhas afirmaram que o ônibus vinha em grande velocidade. O local do acidente foi isolado cuidadosamente.”

“Cheguei ao sobrado na rua da Cancela e o guarda que estava na porta disse: primeiro andar. Ele está no banheiro.

Subi. Na sala uma mulher com olhos vermelhos me olhou em silêncio. Ao seu lado um menino magro, meio encolhido, de boca aberta, respirando com dificuldade.”

Tendo em vista esses fragmentos, a obra do autor, bem como as afirmações I, II e III que seguem, assinale a alternativa **correta**.

- I. Esse conto de Rubem Fonseca pode ser tomado como um bom representante de certa tendência da literatura brasileira contemporânea marcada pelo gosto do essencial (linguagem enxuta, informações rápidas), pela estrutura fragmentada e, também, pelo investimento em gêneros populares, como a narrativa policial.
- II. O conto consiste em um exemplo da tendência da literatura brasileira contemporânea de levar às últimas conseqüências a liberdade criadora conquistada pelos modernistas. O autor constrói o texto de modo a fazê-lo dialogar com informações comuns nos relatos policiais registrados em “livros de ocorrências”, incorporando-lhe elementos fundamentais do cotidiano urbano, como a violência.
- III. O conto é narrado em primeira pessoa. No entanto, de acordo com uma das principais tendências da literatura brasileira contemporânea, o narrador assume uma postura

fria e impessoal que não se deixa envolver pela problemática social circundante, conservando-se como mero espectador. Na primeira “ocorrência”, por exemplo, o narrador-investigador registra, sem qualquer comoção, o depoimento da mulher espancada pelo marido, depois a dispensa para cuidar de outras “ocorrências”.

- A) Apenas I está correta.
- B) Apenas I e II estão corretas.
- C) Apenas I e III estão corretas.
- D) Apenas II e III estão corretas.
- E) I, II e III estão corretas.

20 – Com relação a Clarice Lispector e ao conto “Os laços de família”, assinale a alternativa **incorreta**.

- A) O conto põe em discussão a questão do caráter institucional da família, cujo padrão de relacionamento restringe o poder de ação do indivíduo que se submete a rituais de convivência preestabelecidos, muitas vezes artificiais. Um exemplo é o da despedida entre a sogra e o genro (que não têm boas relações entre si), em que ambos repetem frases clichês como “Perdoe alguma palavra mal dita”.
- B) Como é recorrente nas narrativas de Clarice Lispector, também na trajetória da protagonista de “Os laços de família” ocorre o que a crítica tem chamado de *epifania*: uma espécie de revelação súbita, provocada por um fato banal, simples e/ou inesperado. A freada do táxi faz que mãe e filha se toquem breve, mas intensamente. Esse contato físico desencadeia na filha uma outra visão em relação à mãe, visão que, conseqüentemente, vai influir na intensidade do encontro com o filho, quando ela volta para casa.
- C) Como é comum nas narrativas de Clarice Lispector, também no conto “Os laços de família” está presente o discurso indireto livre, em que a fala ou o pensamento das personagens se mistura com a do narrador, como se pode verificar nesse trecho: “Por que andava ela tão forte, segurando a mão da criança? Pela janela via sua mulher prendendo com força a mão da criança (...)”.
- D) Na maioria das narrativas de Clarice Lispector integrantes da coletânea *Laços de família*, o processo de descoberta individual (*epifania*) por que passam as personagens não implica a solução dos problemas revelados, mas a instauração de um conflito, que, antes, era latente. No conto “Os laços de família”, todavia, a protagonista, após se conscientizar da artificialidade que rege a convivência familiar, rompe com aquele estado de coisas, desvencilhando-se definitivamente dos “laços” que lhe tolham a individualidade, pegando seus pertences e abandonando esse lar opressor.
- E) No que concerne ao modo de construção da relação marido-mulher, o conto põe em evidência a questão da dominação e do poder masculinos: o marido é o provedor e o comandante da família, de modo que tem ascendência sobre a mulher e sobre o filho. O ato de rebeldia dela, ao sair inesperadamente para passear com o menino, desestrutura, ainda que momentaneamente, tal poder.